

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	312	2,0%	-9,7%	-9,7%
PSI 20	4.784	1,7%	-10,0%	-10,0%
IBEX 35	8.387	2,4%	-12,1%	-12,1%
CAC 40	4.299	1,8%	-7,3%	-7,3%
DAX 30	9.574	2,0%	-10,9%	-10,9%
FTSE 100	6.038	1,5%	-3,3%	-9,0%
Dow Jones	16.621	1,4%	-4,6%	-7,1%
S&P 500	1.946	1,4%	-4,8%	-7,3%
Nasdaq	4.571	1,5%	-8,7%	-11,1%
Russell	1.022	1,2%	-10,0%	-12,3%
NIKKEI 225*	16.052	-0,4%	-15,7%	-13,5%
MSCI EM	749	1,1%	-5,6%	-8,0%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	31,5	6,2%	-15,0%	-17,2%
CRB	162,6	1,9%	-7,7%	-10,0%
EURO/USD	1,103	-0,9%	1,5%	-
Eur 3m Dep*	-0,140	1,0	-5,5	-
OT 10Y*	3,450	1,2	93,4	-
Bund 10Y*	0,176	-2,6	-45,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Economia alemã cresceu no último trimestre de 2015

Os principais índices bolsistas europeus negociaram em ligeira correção num dia em que a economia alemã demonstrou que o seu PIB expandiu 1,3% no último trimestre, suportado pelos gastos do estado e investimento. O setor bancário contrariou o sentimento europeu com ganhos de 0,5%, ainda que o Standard Chartered (-5,6%) tenha surpreendido o mercado ao reportar um prejuízo anual, o primeiro desde 1989. A BHP Billiton (-4,4%) pressiona o setor de Recursos Naturais depois de ter cortado o dividendo acima do previsto. Danone (+3,6%), Thales (+6%) e Kerry (+4,2%) valorizavam em bolsa em resposta à divulgação de bons resultados.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Sonae 5,2%	Banca Pop Emilia 10,1%	Chesapeake Energy 19,5%
	Banco Bpi Sa-Reg 3,3%	Banco Popolare S 8,1%	Freeport-Mcmoran 14,6%
	Banco Com Port-R 3,0%	Ubi Banca Spa 8,0%	Alcoa Inc 13,2%
	Altri Sgps Sa 0,4%	Ucb Sa -3,7%	Whole Foods Mkt -2,3%
-	Ctt-Correios De 0,0%	Air France-Klm -5,7%	Perrigo Co Plc -4,1%
	Teixeira Duarte -1,4%	Leoni Ag -6,6%	Sysco Corp -4,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Europa

Danone beneficiada por recuperação de unidade de frescos apresenta margem operacional de retalho atrativa

BHP Billiton corta dividendo acima do esperado

Thales aumenta projeções anuais, impulsionada pelo crescimento de encomendas e entregas de equipamento militar

Kerry Group supera estimativas dos analistas em 2015

Icade com prejuízo de € 200 milhões em 2015 desilude mercado

Standard Chartered surpreende mercado com prejuízo anual, imparidades duplicam
InterContinental Hotels anuncia dividendo especial

EUA

Allergan apresenta resultados e receitas acima do estimado

MasterCard introduz 'selfie pay' no Reino Unido

Verizon, Comcast e AT&T poderão estar interessadas no negócio *core* da Yahoo!

AT&T e Intel anunciam parceria com drones

General Motors pondera cancelar investimentos no Brasil

Indicadores

IFO alemão mostrou uma degradação mais agravada que o previsto do sentimento empresarial em fevereiro

Gastos do Estado e Investimento suportam crescimento alemão, exportações desiludem

Confiança Empresarial em França registou uma degradação em fevereiro

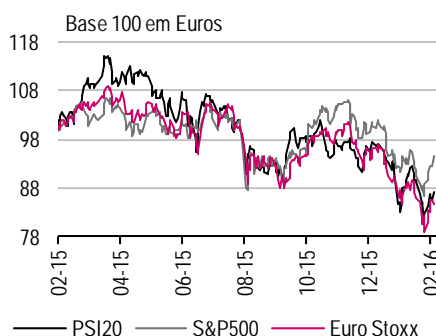
Atividade na indústria norte-americana terá abrandado inesperadamente o ritmo de expansão em fevereiro

Balança de Transações Correntes de Portugal apresentou um *déficit* de € 231,8 milhões no mês de dezembro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	47,81	1,8%	-10,1%
IBEX35	83,73	2,3%	-12,4%
FTSE100 (2)	60,33	1,4%	-3,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. O primeiro dia da semana termina em franco otimismo para os principais índices do velho continente. Ainda que a atividade na indústria e serviços da Zona Euro tenha demonstrado uma desaceleração maior que a prevista em fevereiro, os investidores parecem acreditar que poderá haver um aumento do plano de estímulos do BCE já na reunião de março. O setor de Recursos Naturais liderou os ganhos, impulsionado pelas mineiras britânicas, onde a depreciação da libra pode ajudar a ofuscar o impacto dos baixos preços do petróleo. O índice Stoxx 600 avançou 1,7% (331,82), o DAX ganhou 2% (9573,59), o CAC subiu 1,8% (4298,7), o FTSE acumulou 1,5% (6037,73) e o IBEX valorizou 2,4% (8387). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+6,55%), Energético (+3,17%) e Bancário (+2,67%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,7% para os 4783,99 pontos, com 15 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 156,6 milhões de ações, correspondentes a € 73,0 milhões (27% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Sonae, a subir 5,2% para os € 0,915, liderando os ganhos percentuais, seguida do BPI (+3,3% para os € 1,06) e do BCP (+3% para os € 0,034). A Teixeira Duarte foi a única a pisar terreno negativo (-1,4% para os € 0,278) e CTT encerraram inalterados nos € 7,45.

EUA. Dow Jones +1,4% (16.620,66), S&P 500 +1,4% (1.945,5), Nasdaq 100 +1,6% (4.231,268). Todos os setores encerraram positivos: Energy (+2,24%), Consumer Discretionary (+1,91%), Materials (+1,87%), Industrials (+1,69%), Financials (+1,5%), Info Technology (+1,44%), Health Care (+1,36%), Utilities (+1,12%), Telecom Services (+0,66%) e Consumer Staples (+0,44%). O volume da NYSE situou-se nos 937 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (998 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 5,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,4%); Hang Seng (-0,3%); Shangai Comp (-0,8%)

Europa

Danone beneficiada por recuperação de unidade de frescos apresenta margem operacional de retalho atrativa

A Danone (cap. € 41,3 mil milhões, +3,6% para os € 63,12) registou um crescimento de 3,6% nas vendas comparáveis (LFL) do 4º trimestre, um ritmo superior ao previsto (3,2%), beneficiando do incremento de volumes (1,3%, analistas estimavam 0,6%), mas também de preços (2,3%, ainda que aqui tenha sido inferior ao esperado, 2,5%). Por regiões, na Europa as vendas LFL aumentaram 2,1%, na América do Norte e CIS subiram 4,2% e nos ALMA cresceram 4,7%. No conjunto de 2015 as receitas totais atingiram os € 22,4 mil milhões, em linha com o aguardado, sendo de destacar a melhoria da margem operacional, de 12,6% para 12,91% (ligeiramente superior ao antecipado pelos analistas), a primeira subida em quatro anos. Os resultados operacionais recorrentes anuais foram de € 2,93 por ação, excedendo os € 2,89/ação estimados. A maior fabricante mundial de iogurtes pretende pagar um dividendo de € 1,60 por ação, valor superior ao estimado (€ 1,57/ação), correspondente a uma *dividend yield* de 2,6% considerando a cotação de fecho de 22 de fevereiro. Para o conjunto de 2016, assumindo a volatilidade nos mercados e incertezas a nível global, espera tendências frágeis e possivelmente deflacionárias no consumo na Europa e Mercados Emergentes, bem como dificuldades nos maiores mercados, em particular no Brasil, China e CIS. As vendas globais devem crescer entre 3% e 5% numa base comparável, com o ponto médio do intervalo (4%) a ficar aquém dos 4,4% registados em 2015, o ritmo mais baixo em 6 anos. Ainda assim antecipa uma melhoria da rentabilidade, com progresso sólido na margem de retalho, sustentada na recuperação da sua unidade de produtos frescos, que em 2015 conseguiu atenuar o ritmo de queda dos volumes.

BHP Billiton corta dividendo acima do esperado

A BHP Billiton (cap. £ 45,1 mil milhões, -4,4% para os £ 7,598), a maior mineira do mundo, cortou o dividendo acima do esperado diminuindo o *payout ratio* pela primeira vez em 15 anos, de modo a proteger o balanço financeiro e a notação de crédito. A mineira cortou o dividendo interino dos \$ 0,62/ ação para os \$ 0,16/ ação (analistas previam um dividendo de \$ 0,31 por ação). Na segunda metade do ano a BHP Billiton viu os seus lucros operacionais contraírem para os \$ 412 milhões quando há um ano se tinha situado nos \$ 4,9 mil milhões. A empresa alertou que os baixos preços das matérias-primas e a elevada volatilidade deverão persistir por mais tempo que o esperado levando a cortes de investimento, que cairão para os \$ 7 mil milhões no presente ano fiscal (terminados em junho). Para o ano fiscal de 2017 o investimento totalizará cerca de \$ 5 mil milhões, um corte de \$ 2 mil milhões relativamente à última projeção. Na primeira metade do ano fiscal de 2016 a mineira reportou um prejuízo de \$ 5,7 mil milhões, um registo pior do que os \$ 5,5 mil milhões aguardados pelos analistas e que compara com os lucros de \$ 4,3 mil milhões obtidos há um ano atrás. O valor foi prejudicado pelo registo de imparidades na ordem dos \$ 8,4 mil milhões.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Thales aumenta projeções anuais, impulsionada pelo crescimento de encomendas e entregas de equipamento militar

A Thales (cap. € 14,9 mil milhões, +6% para os € 70,7), empresa de sistemas de informação e serviços para as indústrias aeroespacial, de defesa e de segurança, reviu em alta as suas projeções anuais, impulsionada pelo número de encomendas recorde e pelo aumento de entregas de equipamento militar. As receitas, excluindo efeitos de aquisições ou alienações, deverão crescer entre 4% a 6% em 2017 e 2018, quando há um ano a empresa antecipava um aumento mais moderado, reiterando uma margem EBIT entre 9,5% e 10% no mesmo período. Em 2016, é esperado um EBIT entre € 1,3 mil milhões e € 1,33 mil milhões, com base nas taxas de câmbio de fevereiro. Como referiu o CEO Pascal Bouchiat estamos a assistir a um ponto de inflexão em gastos com a defesa, com os orçamentos nesta área a aumentarem em França, na Alemanha e no Reino Unido, proporcionando um tendência favorável para a empresa, que tem na sua unidade de equipamento militar mais de metade das suas receitas. O aumento das tensões geopolíticas tem dado um impulso ao setor como comprova o aumento de 53,6% em bolsa da Thales em 2015. No ano passado, a Thales reportou um crescimento de 43,9% no resultado líquido ajustado para os € 809 milhões e um aumento das encomendas na ordem dos 31% para os € 18,9 mil milhões. As receitas cresceram 8,4% para os € 14,1 mil milhões, superando as previsões da própria empresa que antecipava um aumento entre 1% e 3%, sendo impulsionadas pela subida de 9,3% das receitas da unidade de defesa e segurança. O EBIT subiu 23% para os € 1,22 mil milhões. A empresa vai pagar um dividendo anual de € 1,36 por ação, dos quais € 0,35 já foram pagos em dezembro de forma intercalar e os restantes € 1,01 vão ser pagos em *cash* no dia 1 de junho, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 30 de maio. Os valores pagos relativos ao exercício de 2015 correspondem a uma *dividend yield* na

ordem dos 2% considerando a cotação de dia 22 de fevereiro para o dividendo final e de 8 de dezembro para o intercalar, uma taxa em linha com o que está a ser praticado pelo setor.

Kerry Group supera estimativas dos analistas em 2015

O Kerry Group (cap. € 13 mil milhões, +4,2% para os € 74,01), empresa do ramo agroalimentar, projetou um crescimento entre os 6% e os 10% (incluindo efeitos cambiais) do lucro por ação ajustado no presente ano. O EPS anual situar-se-á entre os € 3,2 e os € 3,32 com o consenso de analistas a estimarem um € 3,283. Em 2015 o EPS ajustado foi de € 3,019 superando face aos € 2,983 estimados pelo mercado. As receitas cresceram 6% para os € 6,1 mil milhões, acima dos € 5,96 mil milhões estimados pelos analistas. A margem de retalho expandiu 10% para os € 700 milhões (analistas previam € 672,8 milhões). A empresa propôs um dividendo final de € 0,35 por ação totalizando um dividendo anual de € 0,5 (+11,1% face ao período homólogo).

Icade com prejuízo de € 200 milhões em 2015 desilude mercado

A Icade (cap. € 4,6 mil milhões, -4,4% para os € 61,68), empresa ligada ao setor imobiliário, obteve um prejuízo de € 207,6 milhões em 2015 afirmando que pretende vender ativos não *core* em função do seu plano estratégico trianual. O mercado apontava para um lucro de € 75 milhões. A empresa registou imparidades de € 470 milhões por revisão em baixa de propriedades. Para o corrente ano, a Icade projeta um crescimento de cerca de 3% do *cash-flow* líquido deixando inalterado o dividendo anual de € 3,73 por ação.

Standard Chartered surpreende mercado com prejuízo anual, imparidades duplicam

O Standard Chartered (cap. £ 13,5 mil milhões, -5,6% para os £ 4,12) surpreendeu o mercado ao reportar o primeiro prejuízo anual desde 1989, prejudicado pelo aumento das imparidades. Antes de impostos o prejuízo foi de \$ 1,5 mil milhões em 2015, o que compara com os lucros de \$ 4,2 mil milhões registados no período homólogo. Excluindo alguns itens, a instituição financeira reportou um lucro de \$ 834 milhões ainda que abaixo dos \$ 1,37 mil milhões projetados pelos analistas. As receitas do grupo caíram 15% para os \$ 15,4 mil milhões desiludindo face aos \$ 15,9 mil milhões esperados pelos analistas. As imparidades duplicaram em 2015 para os \$ 4 mil milhões.

InterContinental Hotels anuncia dividendo especial

O InterContinental Hotels (cap. £ 6 mil milhões, +2,8% para os £ 25,23) anunciou que vai distribuir uns adicionais \$ 1,5 mil milhões através de dividendos a serem pagos no 2º trimestre de 2016, após o grupo ter vendido unidades hoteleiras em Paris e Hong Kong no ano passado. A empresa anunciou ainda um aumento de 10% no dividendo anual para os \$ 0,85 por ação, dos quais \$ 0,575 serão pagos no dia 13 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 31 de março. Em 2015, o lucro operacional, antes de itens especiais, aumentou 4% para os \$ 680 milhões, superando os \$ 674,3 milhões estimados pelos analistas. As receitas anuais foram de \$ 1,80 mil milhões, abaixo dos \$ 1,83 mil milhões esperados, tendo as receitas por quarto disponível aumentado 4,4% (vs. 4,5% estimados), penalizadas pelas receitas na Europa e na Ásia. O plano de investimento da empresa mantém-se nos \$ 350 milhões por ano. O grupo que tem 727.000 quartos disponíveis em 100 países, vai perder o título de maior empresa hoteleira do mundo, depois do Marriott International ter concluído a aquisição da Starwood Hotels & Resorts Worldwide no ano passado.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Allergan apresenta resultados e receitas acima do estimado

A Allergan reportou um resultado líquido ajustado de \$ 3,41 por ação, superando os \$ 3,34 antecipados pelo mercado para o 4º trimestre. As receitas cresceram 4,6% em termos homólogos para os \$ 4,2 mil milhões, acima dos \$ 4,19 mil milhões previstos. As vendas do cosmético Botox surpreenderam o mercado ao totalizar \$ 655,7 milhões, quando se aguardava \$ 624,2 milhões. Para o corrente ano a empresa projeta vendas líquidas ajustadas de \$ 17 mil milhões que poderão não ser comparadas com as estimativas dos analistas.

MasterCard introduz 'selfie pay' no Reino Unido

De acordo com o Financial Times, a MasterCard prepara-se para introduzir no mercado britânico um serviço de pagamentos através do reconhecimento facial ao qual se denomina de 'selfie pay'. O sistema, que já tem sido testado nos EUA e na Holanda, chegará a mais 14 países durante o verão.

Verizon, Comcast e AT&T poderão estar interessadas no negócio *core* da Yahoo!

De acordo com fontes próximas do processo, a Yahoo! deverá iniciar hoje contactos com empresas que estejam interessadas em adquirir o seu negócio *core*. A Verizon, a Comcast e a AT&T são algumas das empresas interessadas, avançou ainda a mesma fonte que pediu anonimato devido à notícia ainda não ser pública. A Yahoo! disse num comunicado na passada sexta-feira que contratou consultores financeiros, entre eles a Goldman Sachs, a JPM Morgan Chase e a PJT Partners, e que pediu aos membros do *board* para explorarem as suas opções estratégicas. Todas as empresas envolvidas, incluindo a Yahoo! recusaram comentar os rumores.

AT&T e Intel anunciam parceria com drones

A AT&T, através do seu CEO, afirmou de forma otimista que ainda vê crescimento e grande inovação no segmento de *smartphones*, mencionando que a rede 5G está fora do alcance no espaço entre 4 e 5 anos. Paralelamente, a operadora móvel e a Intel anunciaram uma parceria para testar a forma como os drones se conectam com a rede 4G.

General Motors pondera cancelar investimentos no Brasil

De acordo com a imprensa internacional, a General Motors poderá cancelar \$ 1,6 mil milhões de investimentos no Brasil devido às condições económicas que se vivem no país. Em entrevista o presidente do grupo Dan Ammann afirmou que pretende ver sinais de melhoria em termos políticos e económicos nos próximos 6 a 12 meses.

Indicadores

O indicador alemão IFO mostrou uma degradação mais agravada que o previsto do sentimento empresarial em fevereiro, ao passar de 107,3 para 105,7 (analistas estimavam 106,8). Na análise que os participantes na economia fazem da **Situação Atual**, o registo subiu surpreendentemente, dos 112,5 para os 112,9, quando o mercado aguardava uma descida para 112. No entanto, as **Expectativas** para os próximos seis meses arrefeceram, com o registo a descer de 102,3 para 98,8 (mercado aguardava 101,6).

Gastos do Estado e Investimento suportam crescimento alemão, exportações desiludem

A economia alemã expandiu-se 0,3% no 4º trimestre de 2015, face ao período anterior. Os dados finais revelam um crescimento de 1,3% do PIB em relação a igual trimestre de 2014, ou de 2,1% se não considerarmos efeitos sazonais. Os valores vieram em linha com o incorporado pelo mercado. No entanto, a revelação de que as Exportações tiveram uma contração sequencial de 0,6%, o dobro da queda prevista (-0,3%) é pouco animador e o aumento de 0,5% nas Importações mostra uma dependência do exterior maior que o esperado, pois os analistas antecipavam subida de apenas 0,3%. O Consumo Privado cresceu 0,3% face ao 3º trimestre, sem surpresas. O ritmo de crescimento económico foi suportado por um aumento de 1% nos Gastos do Estado (estimava-se 1,2%) e de 1,5% no Investimento, aqui muito acima do esperado (0,1%), o que se torna mais relevante se considerarmos que os dados do 3º trimestre foram revistos em alta, mostrando agora que o Investimento cresceu 0,1% nesse período, quando anteriormente tinha sido revelada uma descida sequencial de 0,3%. O investimento na construção subiu 2,2% bastante acima dos 0,8% estimados.

A **Confiança Empresarial em França** registou uma degradação em fevereiro. O valor de leitura desceu de 102 para 100, quando o mercado esperava uma estagnação. A Confiança na Indústria manteve-se. O valor de leitura permaneceu nos 103 (de notar que houve uma revisão de bases, que passou o dado de leitura de janeiro de 102 para 103).

De acordo com o valor preliminar do indicador medido pela Markit, a **atividade na indústria norte-americana** terá abrandado inesperadamente o ritmo de expansão em fevereiro, com a leitura a descer de 52,4 para 51, quando os analistas previam uma manutenção.

A **Balança de Transações Correntes de Portugal** apresentou um *déficit* de € 231,8 milhões no mês de dezembro. O registo compara com os saldos negativos de € 11,5 milhões de novembro e de € 216,4 milhões no período homólogo.

Outras Notícias

A **Agência Internacional de Energia** projetou que o preço do barril de petróleo atingirá os \$ 80 em 2020 afirmando que o excesso de oferta persistirá até ao próximo ano, limitando alguma hipótese de recuperação a curto prazo do preço da matéria. A AIE antevê que o preço do barril de petróleo ronde em médio os \$ 35 em 2016. De acordo com a instituição os preços do petróleo expandir-se-ão no final do próximo ano à medida que os níveis de procura ultrapassam os níveis de produção por força da queda dos inventários. Ainda assim, a recuperação do petróleo será limitada devido à produção norte-americana.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	05-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos